



PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

COMPONENTE CURRICULAR: Língua Brasileira de Sinais – Libras I				
UNIDADE OFERTANTE: FACED-Faculdade de Educação				
CÓDIGO:		PERÍODO:		TURMA: Fisioterapia
CARGA HORÁRIA			NATUREZA	
TEÓRICA: 30h	PRÁTICA: 30h	TOTAL: 60h	OBRIGATÓRIA: ()	OPTATIVA: (X)
PROFESSOR(A): Helen Cristine Alves Rocha				ANO/SEMESTRE: 2026/1
HORÁRIO DE ATENDIMENTO EXTRACLASSE DURANTE O SEMESTRE LETIVO				
Dia da semana: sexta-feira		Horário de início: 14h		Horário de término: 17h30
OBSERVAÇÕES:				

2. EMENTA

Conceito de Libras; fundamentos históricos da educação de surdos; legislação específica; aspectos linguísticos da Libras (fonologia, morfologia, semântica, sintaxe e pragmática). Prática de conversação.

3. JUSTIFICATIVA

Atualmente, diante dos avanços legais e das políticas públicas voltadas à educação inclusiva e à saúde acessível, torna-se indispensável inserir, no processo de formação dos cursos de Fisioterapia, discussões e reflexões acerca das especificidades da inclusão de pessoas surdas nos serviços de saúde. Questões que antes eram compreendidas como restritas à educação especial passaram a constituir responsabilidade de todos os profissionais da saúde, exigindo preparo técnico, sensibilidade comunicativa e compromisso com a equidade no atendimento. Nesse contexto, o ensino de Libras assume papel fundamental na formação dos futuros fisioterapeutas, pois possibilita o desenvolvimento de competências básicas de comunicação e interação com pacientes surdos, favorecendo práticas clínicas mais inclusivas, acessíveis e seguras. Além de contribuir para o reconhecimento da Libras como língua e expressão cultural da comunidade surda, a disciplina amplia a compreensão dos estudantes de Fisioterapia sobre diversidade comunicativa e direitos à saúde, oferecendo subsídios para a construção de ambientes de atendimento mais acolhedores, participativos e eficazes.

4. OBJETIVOS

4.1 **Objetivo geral:** compreender os fundamentos fonológicos, morfológicos, sintáticos, semânticos, pragmáticos e sociolinguísticos da Língua Brasileira de Sinais – Libras.

4.2 **Objetivos específicos:** utilizar conhecimentos básicos de Libras em contextos clínicos e comunitários, garantindo comunicação acessível com pacientes e familiares surdos; desenvolver a conversação em Libras suficiente para triagem, anamnese, orientações terapêuticas, instruções de exercícios e comunicação intercultural em atendimento fisioterapêutico; reconhecer a importância, a



utilização e a organização gramatical da Libras aplicadas à área da saúde, incluindo vocabulário técnico-funcional e estruturas linguísticas relevantes para o atendimento; compreender os fundamentos da educação de surdos e seus impactos no processo de reabilitação, adesão ao tratamento e autonomia do paciente; aplicar metodologias de ensino e estratégias comunicativas destinadas a pacientes surdos (incluindo familiares e cuidadores), tendo a Libras como elemento central de comunicação, orientação e promoção da aprendizagem em saúde.

5. PROGRAMA

1. Aspectos Linguísticos da Libras:

- A Língua Brasileira de Sinais e a constituição dos sujeitos surdos;
- História das línguas de sinais;
- As línguas de sinais como instrumentos de comunicação, ensino e avaliação da aprendizagem em contextos clínicos, comunitários e educativos, favorecendo o atendimento, a orientação terapêutica e a autonomia dos sujeitos surdos;
- A língua de sinais na constituição da identidade e cultura surdas.

2. Aspectos Legais:

- Políticas públicas voltadas aos surdos;
- Lei n.º 10.436, de 24/04/2002;
- Decreto n.º 5.626, de 22/12/2005;
- Lei n.º 14.191, de 03/08/2021.

3. Introdução à gramática da Libras:

- Características da língua, seu uso e variações linguísticas;
- Estrutura linguística e gramatical da Libras: parâmetros (configurações de mão, movimento, locação, orientação da mão, expressões não-manuais); classificadores; verbos;
- Noções básicas da Libras: alfabeto manual (datilologia e soletração); numerais; noções de tempo (turno, horas e minutos); cumprimento e saudação; gêneros; pronomes; verbos; sinais contextualizados: animais, família, alimentos, profissões, lugares, documentos, automóveis, cores e relacionados à área da saúde/fisioterapia.

4. Prática introdutória em Libras:

- Diálogo e conversação com frases simples;
- Apresentação em Libras;
- Prática de conversação e contextualização de uso em Libras.

6. METODOLOGIA

O planejamento das aulas será fundamentado na metodologia do planejamento participativo, buscando considerar e atender às necessidades, especificidades e ritmos de aprendizagem do grupo de estudantes. O desenvolvimento da disciplina será organizado de modo que o primeiro horário seja destinado às aulas expositivas e dialogadas, voltadas aos conteúdos teóricos, enquanto o segundo horário será direcionado às atividades práticas em Libras, com ênfase na aprendizagem e utilização dos sinais. A disciplina será desenvolvida por meio de aulas expositivas dialogadas e ilustradas, utilizando a modalidade visuoespacial da Libras, com apoio de recursos audiovisuais, dinâmicas, dramatizações e



atividades individuais e em dupla. No que se refere à prática comunicativa, serão realizadas atividades voltadas à reprodução e compreensão dos sinais, bem como à elaboração e reprodução de frases em Libras, favorecendo o desenvolvimento da expressão e da interação na língua. Também serão utilizados exercícios de leitura e interpretação de textos, além de atividades de transcrição e tradução entre a língua-fonte e a língua-alvo, promovendo a articulação entre teoria e prática. As aulas contemplarão conteúdos teóricos e práticos, desenvolvidos a partir de livros, artigos científicos, reflexões críticas e realização de atividades orientadas. Os temas propostos serão abordados por meio de aulas expositivas, práticas de conversação em Libras, debates, demonstrações, dinâmicas em grupo e estudos dirigidos, incentivando a participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem. Para a disponibilização de materiais, orientações e envio de atividades, serão utilizados recursos digitais, como grupo de *WhatsApp* e/ou e-mail da turma. Como suporte didático, serão utilizados *Datashow*, aparelho de som e demais recursos audiovisuais que contribuam para o desenvolvimento das atividades propostas.

7. AVALIAÇÃO

Ao se considerar a importância da participação ativa no processo de ensino-aprendizagem, serão atribuídos 15 pontos referentes à participação, envolvimento e desempenho dos estudantes nas atividades desenvolvidas em sala de aula. A proposta avaliativa da disciplina de Fisioterapia busca promover uma prática reflexiva sobre o processo de avaliação, proporcionando experiências significativas que favoreçam um novo olhar acerca do cuidado, da análise funcional e da intervenção terapêutica no contexto da formação em saúde. Tal perspectiva é especialmente relevante para os estudantes desse curso, que se encontram em processo de formação para o exercício da fisioterapia. Nesse sentido, pretende-se desenvolver práticas avaliativas processuais, contínuas, diagnósticas, formativas e globais, contribuindo para o redimensionamento das práticas de estudo e aprendizagem no cotidiano acadêmico. A avaliação ocorrerá ao longo de todo o processo formativo, com foco em sua dimensão formativa. A avaliação somativa será composta pelos seguintes instrumentos, totalizando 100 pontos ao final da disciplina:

- Participação e envolvimento nas aulas: 15,0 pontos;
- Prova individual, contendo questões objetivas e dissertativas, sem consulta: 20,0 pontos;
- Duas dinâmicas em sala de aula voltadas à prática de Libras: 10,0 pontos cada;
- Elaboração de três vídeos em Libras, produzidos individualmente a partir de frases previamente encaminhadas por e-mail: 5,0 pontos cada;
- Apresentação de trabalho em Libras, em dupla: 30,0 pontos.

Para aprovação na disciplina, o estudante deverá participar de todas as atividades avaliativas, obter rendimento mínimo de 60 pontos no total e cumprir frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas, conforme previsto nas normas institucionais da UFU.

7.1 AVALIAÇÃO DE RECUPERAÇÃO

De acordo com a Resolução CONGRAD 46/2022, em seu art. 141, será garantida a realização de, ao menos, uma atividade avaliativa de recuperação de aprendizagem ao estudante que não obtiver o rendimento mínimo para aprovação e com frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) no componente curricular. Logo, atendendo ao artigo 141, a recuperação será feita na forma de uma prova teórica sem consulta, contendo questões discursivas e objetivas, a respeito do conteúdo ministrado durante o semestre, no valor de 100 pontos.



8. BIBLIOGRAFIA

Básica:

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

BRASIL. **Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngüe de surdos.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. Sinais da LIBRAS e o universo da Educação. In: Capovilla, F. C. (Org.). **Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: O Mundo do Surdo em LIBRAS.** (Vol. 1, de 19 volumes, 340 pp.). São Paulo, SP: Edusp, Vitae, Brasil Telecom, Feneis.

FELIPE, T. A. Políticas públicas para inserção da Libras na educação de surdos. **Revista Informativo Científico Espaço – INES**, Rio de Janeiro, n. 25/26, p. 33-47, jan./dez. 2006.

FERNANDES, S. **Educação de surdos.** 2. ed. Curitiba: Ibpex, 2011.

FERREIRA-BRITO, L. **Por uma gramática de Língua de Sinais.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

GESSER, A. **LIBRAS? Que língua é essa?:** crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

GOLDFELD, M. **A criança Surda.** São Paulo: Plexus, 2002.

LANE, H. **A Máscara de Benevolência:** a comunidade surda amordaçada. Lisboa: Instituto de Piaget, 1992.

LOPES, M. C. **Surdez & Educação.** Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

MARQUES, J. G. T.; CANTARELLI, A.. A influência da Língua de Sinais Francesa (LSF) na Língua de Sinais Brasileira (Libras): estudo baseado em metalexigrafia comparativa. **Revista Porto das Letras**, vol. 06, nº. 06, 2020. Descrição e análise linguística da Língua Brasileira de Sinais.

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. **Língua de sinais brasileira:** Estudos lingüísticos. Porto Alegre. Artes Médicas. 2004.

Bibliografia Complementar:

BARBOZA, H. H. e MELLO, A.C.P. T. **O surdo, este desconhecido.** Rio de Janeiro, Folha Carioca, 1997.

GESSER, A. Do patológico ao cultural na surdez: para além de um e de outro ou para uma reflexão crítica dos paradigmas. **Trabalho de Linguística Aplicada**, Campinas, 47(1) Jan./Jun. 2008.

GARCIA, B. G.. “O multiculturalismo na educação dos surdos: a resistência e a relevância da diversidade para a educação de surdos”. In: SKLIAR, C. (Org.). **Atualidades da educação bilíngüe para surdos.** Porto Alegre: Mediação, 1999. p. 149-162.

KARNOPP, L. B. Língua de Sinais na educação de surdos. In: THOMA, A. S. e LOPES, M. C. (Orgs.). **A invenção da surdez:** Cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004. 103 – 113.

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. (Orgs.). **Estudos Surdos I.** Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2004.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
COLEGIADO DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**



- QUADROS, R. M. de; PERLIN, G. (Orgs.). **Estudos Surdos II**. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2007.
- QUADROS, R. M. de (Org). **Estudos surdos III**. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2008.
- QUADROS, R. M. de; STUMPF, M. (Orgs.). **Estudos Surdos IV**. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2009.

9. APROVAÇÃO

Aprovação em reunião do Colegiado do Curso de Graduação em Ciências Biológicas.